



País-Circo: Quando a Tragédia se Veste de Comédia

Publicado em 2025-07-07 20:38:23



Entre ambulâncias que não chegam, juízes que não julgam e ministros que fingem governar

Portugal já não está apenas em crise.

Está num estado mais profundo, mais silencioso e mais perverso: **a agonia encenada.**

Como um doente terminal que recita poesia para disfarçar as dores, **vivemos a representação de um país que já não funciona — mas faz de conta.**

O SNS já não trata — entretém

As urgências fecham, os doentes morrem nas macas, os médicos fogem — mas o ministro sorri.
Chamam-lhe “pressão”, “desafios”, “complexidade do sistema”.
O cidadão sofre e o governo diz:

“Estamos a melhorar.”

Melhorar o quê? A arte de negar o colapso?
O Sistema Nacional de Saúde tornou-se o Sistema Nacional de Sofrimento.
E o INEM? Transformou-se no **departamento de esperanças quebradas com música de espera.**

O helicóptero que já é novela

Quando o INEM falha, chamam a Força Aérea.
Mas só se não estiver nevoeiro, se houver piloto, se houver autorização, se o combustível estiver pago, se o paciente ainda respirar.

O resgate virou lotaria aérea.
Os doentes não são socorridos — **são votados ao acaso atmosférico.**

E no picadeiro da Justiça, o palhaço-mor volta a sorrir

José Sócrates continua a arrastar o país pelo labirinto dos recursos,

como um mágico decadente a tirar coelhos mortos de uma cartola jurídica.

Acusado de corrupção, branqueamento e tráfico de influências, faz do tribunal **um palco onde o protagonista é ele — e o povo é o palhaço da plateia.**

Cada vez que se apresenta, a justiça adia.

Cada vez que fala, a vergonha cresce.

E cada vez que sorri, **morrem mais uns milímetros da nossa dignidade coletiva.**

 **Mas o povo? O povo está ocupado...**

- A discutir futebol.
- A temer perder o subsídio.
- A aceitar que “é assim mesmo”.

E a tragédia instala-se como comédia.

Os que deviam ser julgados dão entrevistas.

Os que deviam proteger vidas, fazem promessas.

E o país? O país continua a andar — não porque quer, mas porque se habituou.



Conclusão: O país-circo não cai — repete o número

Portugal está em agonia.

Mas mantém o espetáculo:

com palcos, cartolas e ministros ilusionistas.

Mas que ninguém se iluda:

por detrás das cortinas... o país arde.

Francisco Gonçalves

Cidadão atento no meio do fumo e do riso que encobre a dor.

" O que vivemos agora não é surpresa — é o **resultado previsto e ignorado de décadas de mentira, compadrio e anestesia coletiva.**

As estrelas avisaram. Os lúcidos gritaram.

Mas o país... preferiu ouvir as novelas e votar nos encantadores de serpentes com gravata.

Agora, **toca-se no fundo — mas com música de circo a tocar ao fundo.**

O povo paga para ver o espetáculo que o esmaga. E a plateia ainda aplaude quando o palhaço-mor entra com o ar de vítima. Ainda há quem lute com palavras afiadas, porque **a esperança não morre — renasce em cada indignação lúcida.** "

- Augustus Veritas

 **Clone do Blogue *Fragmentos do Caos* Disponível!**

Podes agora aceder ao espelho do nosso blogue em:

<https://fasgoncalves.github.io/fragmentoscaos-html>